

NOTA DE REPÚDIO

A Associação Nacional Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu/ACBANTU, entidade que congrega e representa Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro no Brasil, vem a público manifestar seu veemente repúdio aos graves atos de racismo cultural e religioso, invasão de território, ameaças e expulsão de membros de Comunidades de Povos e Comunidades de Terreiro no Estado do Ceará, com especial gravidade nas cidades de Fortaleza, Maracanaú e Canindé.

Com base nas informações divulgadas pela imprensa a partir de 15 de setembro de 2025, tais atos de violência têm se proliferado em áreas como Planalto Ayrton Senna, José Walter, Mondumbim, Canindezinho, Passaré e Siqueira, em Fortaleza, além de municípios da Região Metropolitana (Maracanaú, Aquiraz, Pacatuba, Paracuru e Horizonte) e no interior (Canindé, Quixadá e Morada Nova). Tais ações, atribuídas a facções criminosas com uma visão distorcida da cultura e da fé, nasce de uma aliança entre a GDE e uma facção carioca, o Terceiro Comando Puro (TCP), cujo perfil de traficantes é se verem como 'soldados de Jesus', nesta configuram-se como uma flagrante violação dos Direitos Humanos e da liberdade de manifestação da identidade coletiva e da profissão de fé.

É com profunda indignação que a ACBANTU repudia veementemente os atos de violência e ameaças que têm resultado na expulsão forçada de famílias e lideranças de Povos e Comunidades de Terreiro. Tais práticas, que violam o direito à liberdade de existência plena, criam uma atmosfera de medo e insegurança que impede o exercício pleno da manifestação Cultural das Comunidades Tradicionais de Povos de Terreiro.

As expulsões e ameaças sistemáticas configuram uma grave violação dos Direitos Humanos e exigem uma resposta firme e imediata das autoridades. A ACBANTU denuncia essa escalada de violência e exige que as autoridades competentes do Ceará tomem medidas urgentes e eficazes para proteger os Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro, garantindo-lhes o direito de viverem e praticarem sua fé em paz e segurança.

Ressaltamos a necessidade de uma ação enérgica para combater a intolerância religiosa, racismo cultural e a invasão de território. Desarticular os grupos criminosos que promovem a violência e a opressão contra minorias. O silêncio e a inércia diante de tais atrocidades apenas fortalecem a intolerância e colocam em risco a diversidade cultural e religiosa do nosso país.

A ACBANTU se solidariza com todas as famílias e lideranças afetadas por esses crimes e reitera seu compromisso em lutar pela visibilidade da Civilização Negra Brasileira e pela garantia dos direitos dos Povos Tradicionais Afrodescendentes. Atenciosamente.

Salvador, Bahia, 16 de outubro de 2025.

Nazaambi wutukwaatesa ye sambulwa!

Tata Lubitu Raimundo Konmannanjy
Presidente da ACBANTU